



## MÉTODOS DE REVISÃO: NÃO PODEMOS BANALIZAR!

Como membro do conselho editorial e/ou consultor *ad hoc* de revistas, realizamos triagem ou avaliação de artigos de revisão e nos deparamos com constantes inadequações quanto à classificação do método de revisão. Por isso, a necessidade de esclarecermos a origem e o rigor científico dos métodos de revisão.

Os métodos de revisão são ferramentas importantes da Prática Baseada em Evidências (PBE) que consiste em uma abordagem de solução de problema para prestar o cuidado em saúde que integra a melhor evidência oriunda de estudos bem delineados e dados do cuidado do paciente e combina com as preferências e os valores do paciente e a expertise do profissional de saúde<sup>(1)</sup>.

O método de revisão é conduzido pautado em questão de pesquisa construída de forma clara e guiado por métodos explícitos para identificar, analisar e sintetizar a literatura relevante, frequentemente com o propósito de contribuir para a PBE. Os métodos de revisão sustentados por padrões de rigor e replicabilidade e comumente classificados na literatura de enfermagem são: revisão sistemática, metanálise, revisão integrativa e revisão sistemática de pesquisas qualitativas (por exemplo, a metassíntese)<sup>(2)</sup>.

Nesse editorial, salientamos dois métodos de revisão, ou seja, a revisão sistemática e a revisão integrativa. A revisão sistemática teve origem na Medicina Baseada em Evidências. Esse método inclui busca ampla e exaustiva de estudos primários sobre uma questão clínica, seleção dos estudos utilizando critérios claros e reproduzíveis, avaliação crítica da qualidade dos estudos e síntese dos resultados em conformidade com um método pré-determinado e explícito<sup>(3)</sup>. Geralmente, a revisão sistemática focaliza questões sobre o efeito de intervenções na área de saúde e ocorre a inclusão de estudos primários desenvolvidos com um único delineamento de pesquisa (ensaio clínico controlado randomizado). A metanálise consiste no uso de técnicas estatísticas que integram os resultados dos estudos primários incluídos na revisão<sup>(4)</sup>.

A revisão integrativa também é um método de revisão utilizado na PBE que possibilita a incorporação de evidências na prática clínica; entretanto, a sua origem foi em 1982, quando o estudioso Cooper (renomado pesquisador da Universidade de Duke, Estados Unidos da América) introduziu as diretrizes científicas para condução deste método de revisão. Na enfermagem, a revisão integrativa foi introduzida por Ganong em 1987<sup>(2)</sup>.

A elaboração de revisão integrativa pode ter diferentes propósitos, a saber: para definir conceitos, examinar teorias, revisar evidências e analisar assuntos metodológicos sobre um tópico particular. É o método de revisão mais amplo e pode incluir estudos primários conduzidos com diferentes delineamentos de pesquisa<sup>(5)</sup>. Esse método permite a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tópico de interesse, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas<sup>(6)</sup>.

Na condução de métodos de revisão, o pesquisador deve percorrer todas as etapas preconizadas na literatura, as quais asseguram o rigor metodológico exigido no desenvolvimento desse tipo de investigação. Os resultados evidenciados nas revisões podem auxiliar o enfermeiro na tomada de decisão na prática clínica e, conseqüentemente, a melhoria do cuidado de enfermagem.

Profa. Dra. Ana Fátima Carvalho Fernandes  
*Membro da Comissão de Editoração da Rev Rene*

Profa. Dra. Cristina Maria Galvão  
*Consultor ad hoc da Rev Rene*

## **REFERÊNCIAS**

1. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Stillwell SB, Williamson KM. The seven steps of evidence-based practice. *Am J Nurs*. 2010; 110(1):51-3.
2. Bibb SC, Wanzer LJ. Determining the evidence in the perioperative environment: standardizing research process tools for conducting the integrative literature review. *Perioper Nurs Clin*. 2008; 3(1):1-17.
3. Pai M, Mcculloch M, Gorman JD, Pai N, Enanoria W, Kennedy G et al. Systematic reviews and met-analyses: an illustrated, step-by-step guide. *Natl Med J India*. 2004; 17(2):86-95.
4. Manchikanti L, Benyamin RM, Helm S, Hirsch JA. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in intervention pain management: part 3: systematics reviews and meta-analyses of randomized trials. *Pain Physician* 2009; 12(1):35-72.
5. Whitemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005; 52(5): 546-53.
6. Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCCP. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Brevideilli MM, Sertório SCM. TCC-Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria; 2010. p.105-25.